

Dia das Mães e o Teletrabalho

A equipe da SUPPRI é composta principalmente por mulheres. Muitas dessas mulheres são mães ou mulheres responsáveis pelo cuidado de terceiros dependentes. Mulheres que sobreviveram à dupla e, até mesmo, à tripla carga de trabalho na pandemia, que perderam familiares para a COVID-19, que sofreram privação e inúmeras dificuldades. Mulheres essas que, ainda assim, mesmo diante de tantas adversidades, não deixaram a peteca cair e continuaram produzindo muitíssimo no teletrabalho, corroborando para a efetiva concretização de grandes projetos importantes para o Estado de Minas Gerais, bem como para a permanência do meio ambiente ecologicamente equilibrado em consonância com o desenvolvimento econômico e social.

A forma de trabalho mudou na pandemia. A digitalização e a informatização dos processos permitiram que quase todo o trabalho pudesse ser feito diretamente de casa, sem reduzir a produtividade que, em muitos casos, a exemplo da SUPPRI, se mostrou superior aos resultados obtidos antes da pandemia. Isso tudo foi possível graças ao esforço, dedicação e compromisso dos servidores e servidoras, que utilizaram infraestrutura e equipamentos eletrônicos próprios para garantir que o serviço público não paralisasse, causando prejuízos ainda maiores para toda a sociedade.

Atualmente, as reuniões são realizadas, em sua grande maioria, de forma virtual garantindo uma ampla e efetiva participação de pessoas, fato que contribui para a otimização, não somente do tempo, mas da discussão, garantindo a pluralidade do debate e legitimação das decisões administrativas. Enquanto anteriormente a realização de apenas duas ou três reuniões por dia preenchiavam todo o tempo de trabalho, agora é possível realizar inúmeras reuniões rápidas, com a participação efetiva de empreendedores, pesquisadores e consultorias de todo o Brasil. As vitórias presenciais permanecem sendo realizadas como forma de garantir a máxima eficiência nos resultados, contudo, isso somente é possível quando os filhos e a família estão sendo bem cuidados em casa, com apoio.

Assim, mais importante do que a forma de trabalho ter sido alterada, a pandemia mudou também as percepções das pessoas sobre o tempo que passamos no trabalho e o tempo dedicado com a família. O teletrabalho permitiu e continua permitindo maior contato com os filhos e os parceiros, com os pais e os tios, com os filhos de quatro patas sem perda de qualidade e de efetividade. O teletrabalho permite que as mães possam conciliar o dia de trabalho com os cuidados necessários de seus filhos nos dias que estes ficam doentes (frequentes quando os pequenos ainda estão nos primeiros anos da escola), os dias de vacina, os dias de consulta. O teletrabalho permite ainda que o tempo que se gasta em deslocamento nos ônibus e metrô seja investido em carinho, em brincadeiras e qualidade de vida humana. O teletrabalho permitiu que as famílias pudessem se mudar para cidades e bairros mais próximos das redes de apoio – o que deu a elas a liberdade de trabalhar sem se preocupar tanto com os filhos, contando com o apoio de avós, sogros e tios.

Nesse Dia das Mães, não devemos nos preocupar somente com homenagens às mães. As homenagens são devidas, sem qualquer dúvida, contudo, é fundamental que seja feita uma discussão mais ampla sobre o teletrabalho como ferramenta de INCLUSÃO das mães na sociedade. Hoje, na SUPPRI, temos mães solas, mães de crianças especiais, mães de bebês, que dependem do teletrabalho para produzir e para manter qualidade de vida suas e de seus filhos. Pedimos que os gestores discutam de forma mais ampla a produtividade e o teletrabalho. O mundo mudou com a pandemia, a forma de trabalho mudou – cabe aos gestores do SISEMA e

do Estado de Minas Gerais garantir que os benefícios obtidos com o teletrabalho não sejam perdidos e ignorados.